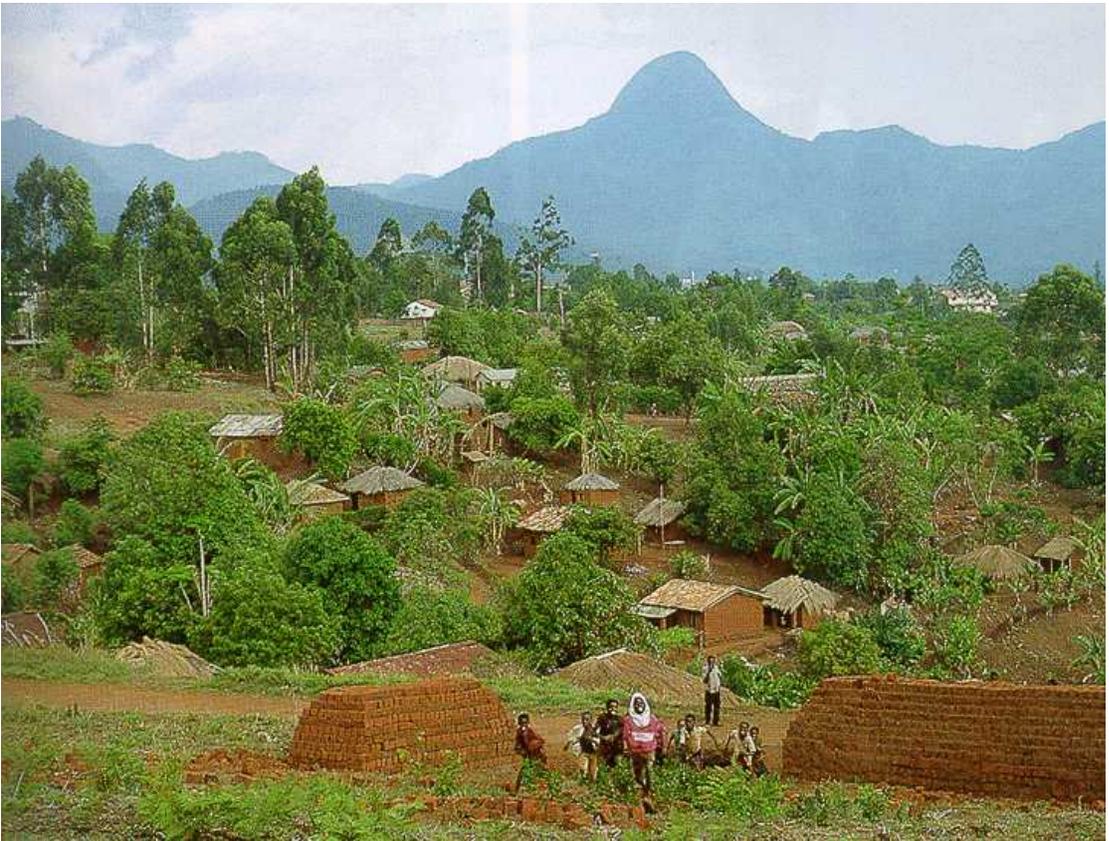




República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE GURUE PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	20
5.3.3 Educação e Saúde	21
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	22
5.4 Desminagem	22
5.5 Finanças Públicas	23
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	24
5.7 Participação comunitária	24
5.8 Apoio externo	24
6 Posse e Uso da Terra	26
6.1 Posse da terra	26
6.2 Trabalho agrícola	27
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27
6.3.2 Pecuária e Avicultura	28

6.3.3	Produção não agrícola	28
7	Educação	29
8	Saúde e Acção Social	32
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
8.2	Acção Social	33
9	Género	35
9.1	Educação	35
9.2	Actividade económica e exploração da terra	36
9.3	Governança	37
10	Actividade Económica	38
10.1	População economicamente activa	38
10.2	Orçamento familiar	39
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	40
10.4	Infra-estruturas de base	41
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	42
10.5.2	Pecuária	43
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	44
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	44
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Gurue	46
	Documentação consultada	48

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	21
TABELA 8:	População e frequência escolar	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	30
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	33

TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	34
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	34
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	39
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	43

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	13
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas .....	22
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	23
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	27
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais .....	28
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	29
FIGURA 9:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 10:	Indicadores de escolaridade, por sexos .....	35
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	36
FIGURA 12:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	38
FIGURA 13:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	39
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	40



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

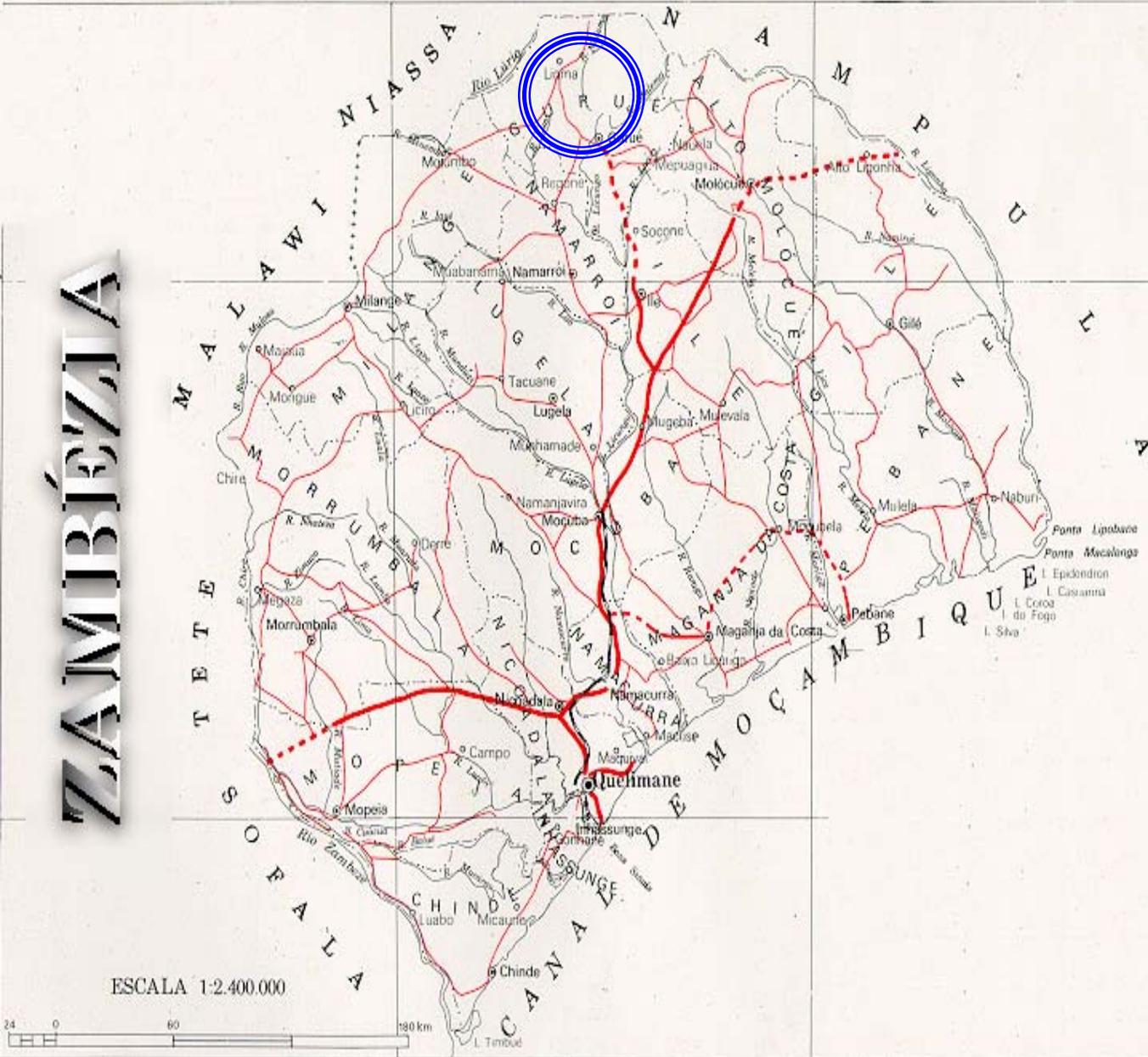
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Gúruè localiza-se a Norte da Província de Zambézia, na região da Alta Zambézia, fazendo limite com os distritos de Milange, Namarroi, Errego e Alto Mólocuè na mesma província; e limitando-se ao norte pelos distritos de Malema, na província de Nampula e de Mecanhelas na província de Niassa.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.688 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 197.179 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 241.303 habitantes, o distrito de Gurue tem uma densidade populacional de 42.6 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 23%).

## 1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é do tipo húmido, mesotérmico moderado com deficiência de água no inverno. A precipitação média anual é cerca de 1.995,7 mm, tendo como referência a estação climática de Gúruè (ex. Vila Junqueiro), e de 1.030,2 mm no Posto Administrativo de Lioma.

A região representada pela estação climática de Gúruè apresenta um período de crescimento do tipo normal com período seco de cerca de 67 dias e 186 dias húmidos. O período chuvoso tem o seu início nos finais do mês de Outubro, estendendo-se até Julho/Agosto do ano seguinte. As precipitações mais baixas ocorrem no mês de Setembro.

A evapotranspiração média anual é de 1.226,7 mm, sendo superior à precipitação nos meses de Maio a Outubro. A temperatura média anual é de 21.9°C sendo a mais alta no mês de Novembro (32.5°C) e a mais baixa no mês de Julho (12.3°C). A região representada pela

Guruè



---

estação climática do Posto Administrativo de Lioma, é caracterizada pela ocorrência de um período de crescimento do tipo normal com período seco de cerca de 192 dias, mais prolongado em relação aquela de Gúruè, e 119 dias húmidos.

As chuvas têm o seu início em Novembro e terminam no mês de Abril do ano seguinte. As precipitações mais baixas ocorrem no mês de Agosto. A evapotranspiração média anual é de 1.337,6 mm, portanto superior a de Gúruè, e excede a precipitação nos meses de Abril a Novembro.

A temperatura média anual é de 22.7°C sendo a mais alta no mês de Outubro (32.5°C) e a mais baixa no mês de Julho (13.6°C). As duas estações climáticas são caracterizadas pela ocorrência de apenas um único período de crescimento que em termos de produção agrícola de sequeiro significa a possibilidade de se colher apenas uma única vez por ano.

O Distrito de Gúruè, é dominado pelas formações da zona planáltica cuja altitude varia entre 500 a 1000 m, e da zona montanhosa, mais de acordo com a alta Zambézia.

Esta região abrange áreas que se apresentam com grandes maciços montanhosos separados por áreas peneplanálticas mais ou menos acidentadas o que torna difícil a ocorrência de grandes extensões planas ou quase planas. Nesta região ocorrem numerosos cursos de água, mais de acordo com a fisiografia e irregularidade topográfica e resultado da pluviosidade relativamente elevada que é característica da região.

As principais unidades de solos que se encontram neste distritos, com base na carta nacional de solos (INIA, 1995), são as VM, I e KM ambas da mesma unidade geomorfológica. A unidade de solos VM, é caracterizada por apresentar solos vermelhos a castanho-avermelhados de textura franco-argilo-arenosa, profundos, bem drenados e de fertilidade natural baixa e risco moderado de erosão. A unidade de solos I é caracterizada pela ocorrência de solos líticos castanhos, de textura franco-arenosa, pouco profundos, excessivamente drenados e baixa fertilidade natural sendo a profundidade e risco de erosão as principais limitações para agricultura. A unidade KM é caracterizada por solos castanhos, profundos de textura franco-argilo-arenosa, moderadamente drenados e o risco moderado de erosão e condições de germinação são as principais limitações para agricultura.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

### 1.3 Infra-estruturas

Guruè está situado numa importante estrada que o liga, via Ile, à EN1 e, daí, à linha férrea de Nacala. O Guruè tem, assim, importantes ligações por estrada e caminho de ferro com Quelimane, Nampula e o Malawi.

O distrito de Guruè tem um acesso relativamente fácil à estrada que liga Quelimane ao corredor comercial Nacala-Malawi. Com melhores meios de transporte e mais melhoramentos nas estradas, as oportunidades comerciais aumentariam, multiplicando assim as fontes de rendimento.

O ramo dos transportes é representado pelo sector privado, fazendo deslocações de pessoas e bens para dentro e fora do Distrito, cujas vias que dão acesso para fora do Distrito estão todas reabilitadas, salientando-se a Estrada Nacional n.º 231 recentemente asfaltada e inaugurada.

Em termos de telecomunicações, existe uma ligação via rádio. As telecomunicações funcionam no Distrito desde o ano 2000, a rádio comunitária e a televisão entraram em funcionamento em 2002. No tocante à telefonia móvel a sua entrada em funcionamento está prevista para 2004.

A dificuldade de acesso a água potável é um grave problema que afecta o distrito. Apenas 13 das 21 aldeias têm poços com bombas que funcionam todo o ano. A Água Rural tem prestado apoio na construção de poços e na organização de cursos de formação em manutenção de poços e bombas para homens e mulheres da comunidade. O distrito não dispõe de peças para reparação das bombas.

O Distrito beneficia de energia eléctrica de Cahora Bassa desde o ano 2002, tendo sido estendida às empresas Chazeiras e no presente ano iniciados os projectos de transporte de energia para os Distritos de Ile e Namarrói e o projecto Gurúè - Cuannba - Lichinga, devendo-se beneficiar também o Posto Administrativo de Lioma, cujos trabalhos encontram-se bastantes avançados.

O distrito possui 128 escolas (das quais, 115 do ensino primário nível 1), e está servido por 12 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:



- 
- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
  - Uma cama por 1.400 habitantes; e
  - Um profissional técnico para cada 3.300 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A caça é um suplemento muito importante na dieta do agregado. Os animais caçados são principalmente o chango e a gazela. O peixe também é um alimento importante no distrito.

---

É utilizado quer para consumo dos agregados familiares quer como fonte de rendimento. A pesca é praticada nos rios e outros cursos de água locais.

O eucalipto, o cajueiro e diversas outras variedades indígenas constituem as principais fontes de material de construção e de lenha.

Os principais constrangimentos à produção de árvores de fruto e comerciais são os métodos de corte e queima utilizados pelos habitantes do distrito para limpar a terra, que resultam em desflorestamento.

O Distrito não apresenta grande potencial florestal, predominando essencialmente espécies para combustível lenhoso, produzido e consumido essencialmente pelas comunidades.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

De salientar que, para além da entrada em funcionamento da fábrica de processamento de feijão bóer, referida na área da agricultura também entrou em funcionamento a fábrica de engarrafamento de água mineral (água Metilile) no Posto Administrativo de Mepuagiu, e alguns comerciantes beneficiaram de financiamento do FARE para a reabilitação dos seus estabelecimentos nas zonas rurais e aquisição de mercadorias.

O distrito do Guruè está situado entre as principais vias de ligação de Quelimane e Nampula para o Malawi e tem um alcance de mercado relativamente extenso. A maior parte das culturas, animais e bens de consumo são comercializados dentro do distrito ou vendidos a comerciantes vindos de distritos vizinhos e mesmo de Maputo, Beira e Nampula. O comércio transfronteiriço com o Malawi é bastante praticado.

## 2 História, Política e Sociedade Civil



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;

- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Postos administrativos e designação	Existentes	Reconhecidos
<b>Total do Distrito</b>	<b>244</b>	<b>33</b>
-Régulos	34	18
-Chefes de terras	175	-
-Secretários	35	15
<b>P.A: Gurúè-Sede</b>		
-Régulos	16	9
-Chefes de terras	42	-
-Secretários	11	5
<b>P.A: Lioma</b>		
-Régulos	6	3
-Chefes de terras	56	-
-Secretários	7	3
<b>-P.A: Mepuagiua</b>		
-Régulos	12	6
-Chefes de Terras	77	-
-Secretários	11	7

Guruè



PÁGINA 7

---

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.688 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 241 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 43 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 265 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 23%, concentrada na Cidade do Gurue e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>241.303</b>	<b>49.535</b>	<b>61.579</b>	<b>106.587</b>	<b>19.237</b>	<b>4.365</b>
Homens	118.309	24.430	31.487	50.258	9.596	2.538
Mulheres	122.995	25.105	30.093	56.329	9.641	1.827
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>121.564</b>	<b>24.272</b>	<b>32.245</b>	<b>53.841</b>	<b>9.148</b>	<b>2.057</b>
Homens	60.239	12.057	16.356	25.967	4.677	1.182
Mulheres	61.325	12.216	15.890	27.874	4.470	875
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>59.375</b>	<b>12.808</b>	<b>13.785</b>	<b>26.514</b>	<b>5.032</b>	<b>1.236</b>
Homens	29.132	6.189	7.168	12.552	2.515	709
Mulheres	30.243	6.619	6.617	13.962	2.517	527
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>60.364</b>	<b>12.454</b>	<b>15.549</b>	<b>26.232</b>	<b>5.057</b>	<b>1.072</b>
Homens	28.937	6.185	7.963	11.738	2.403	647
Mulheres	31.427	6.269	7.586	14.493	2.653	425

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 57.320 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (45%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Gurue



PÁGINA 9

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
22,6%	52,1%	25,4%	4,2	1,9	2,3
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7,0%	0,9%	12,4%	44,7%	9,2%	25,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39,2%	60,8%	18,8%	37,1%	2,6%	2,3%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	46,5%	26,5%	1,7%	0,4%	24,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, 65% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>35,1%</b>	<b>23,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>64,9%</b>	<b>30,0%</b>	<b>34,9%</b>
5 - 9 anos	3,4%	1,7%	1,7%	14,2%	7,0%	7,2%
10 - 14 anos	6,1%	3,5%	2,6%	8,4%	4,1%	4,3%
15 - 19 anos	6,4%	4,1%	2,3%	7,6%	3,7%	3,9%
20 - 44 anos	16,8%	11,6%	5,2%	24,9%	10,9%	13,9%
45 anos e mais	2,4%	2,1%	0,3%	9,9%	4,2%	5,7%
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>42,5%</b>	<b>26,8%</b>	<b>15,7%</b>	<b>57,5%</b>	<b>22,7%</b>	<b>34,8%</b>
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>24,7%</b>	<b>17,9%</b>	<b>6,8%</b>	<b>75,3%</b>	<b>31,3%</b>	<b>43,9%</b>
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>30,0%</b>	<b>20,3%</b>	<b>9,7%</b>	<b>70,0%</b>	<b>27,2%</b>	<b>42,8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Guruè



---

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 74% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 41% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>73,6%</b>	<b>61,9%</b>	<b>84,7%</b>
5 - 9	95,6%	95,2%	95,9%
10 - 14	70,2%	65,6%	75,4%
15 - 44	64,7%	46,5%	80,9%
45 e mais	86,1%	75,1%	97,7%
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>68,8%</b>	<b>57,0%</b>	<b>80,4%</b>
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>81,8%</b>	<b>71,1%</b>	<b>92,2%</b>
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>75,2%</b>	<b>63,0%</b>	<b>86,2%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

---

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 4 Habitação e Condições de Vida

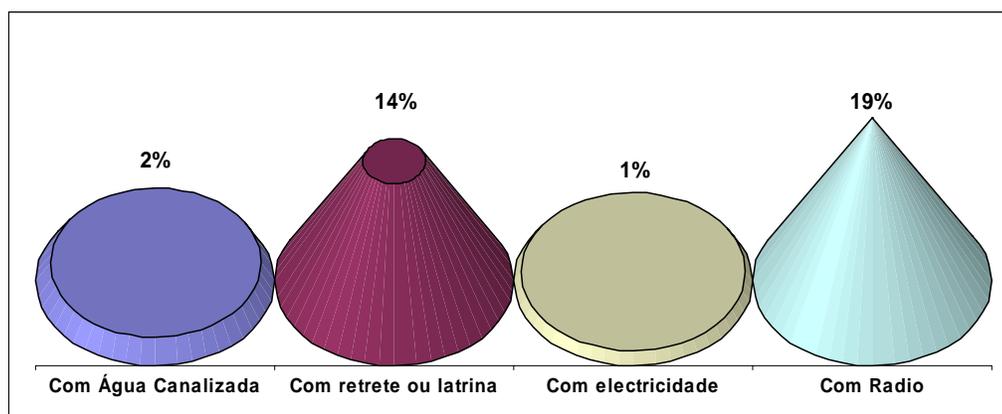


O tipo de habitação modal do distrito é “*a pallota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada seis famílias, e vivendo em pallotas sem latrina e água colhida directamente*

*em poços ou furos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Pallota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	2%	3%	33%	38%	33%	31%	1%	1%
Com retrete ou latrina	14%	16%	63%	69%	33%	36%	13%	14%
Com electricidade	1%	1%	28%	33%	20%	19%	0%	0%
Com Radio	19%	21%	50%	57%	56%	66%	18%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

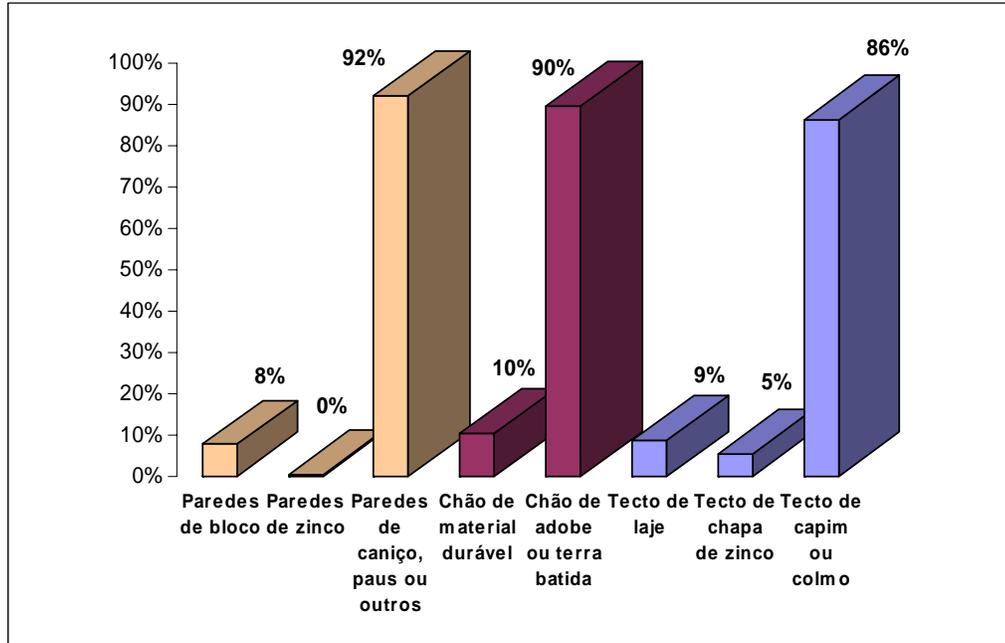
No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Guruè



PÁGINA 12

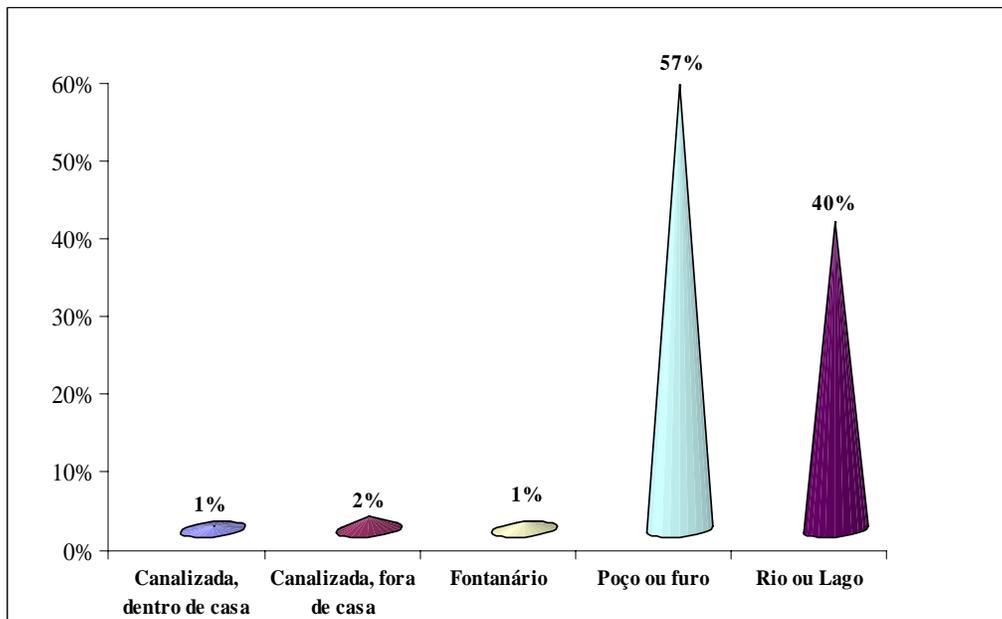
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (57%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (40%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Lioma e Mepuagiuá que, por sua vez, estão subdivididos em 10 Localidades.

LIOMA
LIOMA - SEDE
MAGIGE
NINTULO
MUALIJANE
TETETE
MEPUAGIUA
MEPUAGIUA - SEDE
INCIZE
NICOROPALE
NIPIVE
MUGAVEIA

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;

- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 35 funcionários (dos quais, 3 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	22

Edifícios existentes

Finalidade ou Utilização	Nº de Casas	Tipo (1,2 ou 3)	Localização	Estado de conservação
Sede da administração	1	12	Sede do Distrito	Bom
Palácio do administrador	1	4	“	Bom
Residência Adm. Adjunto	1	3	“	Razoável
Residências dos funcionários	5	3	“	“
Residências dos funcionários	8	1	“	“
Residências dos funcionários	7	2	“	“
Casa de Hóspedes	1	5	“	“
Carpintaria	1	2	“	“
Garagem	1	1	“	“
<b>Sede do P.A. de Lioma</b>				
Residência do Chefe do Posto	1	4	Sede do Posto	Bom
Residência dos Funcionários	1	4	“	Razoável
Sede da Adm. do Posto	1	3	“	Bom
<b>Sede do P.A. de Mepuagiu</b>				
Residência do Chefe do Posto	1	3	Sede do Posto	Bom
Residência dos Funcionários	1	3	“	“
Sede da Adm. do Posto	1	3	“	“

Neste âmbito está em curso a construção da residência do Chefe do Posto Administrativo de Mepuagiu e foi concluída a reabilitação da Secretaria do Posto Administrativo de Lioma e a residência do Chefe do mesmo Posto. Na sede do Distrito, foi concluída a reabilitação do edifício da Administração do Distrito e da residência do Administrador.

---

No tocante ao apetrechamento da Administração foi adquirido o seguinte: Na Sede do Distrito foi adquirida uma viatura de marca Land-Rover em bom estado de funcionamento, um rádio de comunicação em funcionamento, duas motos usadas doadas pela Visão Mundial avariadas, mas recuperáveis. Adquiridos dois computadores e dois faxes. A residência do Administrador foi equipada com mobiliário e utensílios domésticos.

Posto Administrativo de Mepuaquia. possui uma viatura de marca Toyota Hilux em circulação, 1 motorizada nova adquirida em 2003, um aparelho de rádio comunicação doado pela Acção Agrária Alemã por instalar, 1 gerador eléctrico por instalar, mobília de sala de visita, 1 cama casal com respectivo colchão, almofadas e alguns utensílios domésticos, 1 mesa de sala de jantar com 6 cadeiras estofadas, 1 mesa grande de madeira, 1 estante, 1 cadeira de madeira, 1 furador, 1 máquina de escrever. O Posto Administrativo do Lioma. possui uma viatura de marca Mitsubishi, e 1 moto adquirida em 2003, 1 aparelho de rádio comunicação em funcionamento, 1 cama casal com o respectivo colchão, almofadas, 1 mesa com 6 cadeiras estofadas, 2 caldeirões e alguns utensílios domésticos, 1 cadeira de madeira, 1 furador, 1 papelheiro.

No tocante às actividades em curso temos a referenciar a entrega de bicicletas aos Chefes das Localidades para facilitar a assistência às comunidades, a instalação de Internet e E-mail na Administração do Distrito e a criação de condições para transferência do Posto Administrativo de Mepuaquia para a Localidade de Mepuaquia.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico e social.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal. Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o

---

Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos. As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores. Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito. No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.

Guruè



PÁGINA 17

- 
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
  - Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
  - Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
  - Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
  - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
  - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
  - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

Anualmente, o Governo do Distrito elabora o seu plano de acções que contempla acções a serem financiadas pelo Orçamento Geral do Estado e outras pelo financiamento externo, o que significa que as que são financiadas pelo orçamento externo serão executadas em parceria com as ONGs que operam no Distrito com participação das comunidades, como por exemplo, a construção de um armazém para a conservação dos produtos de uma determinada comunidade para posterior venda.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Guruè é um distrito com uma densidade populacional significativa, com extensas plantações de chá e propriedades estatais. Como resultado, ocorrem conflitos localizados sobre a lenha e outros recursos. Têm sido registadas disputas sobre pastagens nas áreas em torno de Murabue e Mucunha.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;

- 
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
  - Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
  - Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Foram elaborados e implementados os planos parciais de ordenamento dos bairros da cidade de Gurúè, Posto Administrativo de Lioma, Mepuagiua e actualização da cartografia do Distrito. Em parceria com a autarquia do Gurúè, foi elaborada a planta do cadastro da cidade do Gurúè.

Para o combate à erosão, em parceria com as ONGs que operam no Distrito foi arborizada a cidade de Gurúè e algumas regiões dos Postos Administrativos de Lioma e Mepuagiua com 26.548 mudas, espécies fruteiras e de sombra. Foram produzidos programas radiofónicos como forma de disseminar as informações sobre o meio ambiente, e transmitidas em língua local e em português.

O Distrito efectuou a tramitação de 2 pedidos de DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento de Terras). Entretanto, o Distrito tem reportado conflitos de terras entre populações e, estas, com as empresas de chá, como consequência da disputa por áreas férteis e a ocupação de áreas das empresas Chazeiras por parte das populações, tendo as mesmas sido sensibilizadas a abandonar as áreas em causa.

No âmbito da inventariação de áreas livres, potenciais para o investimento, foi realizado o reconhecimento, tendo sido arrolados cerca de 18.520 hectares.

Neste sector, foram realizadas actividades que têm em vista a garantia da segurança alimentar e o aumento do rendimento familiar, verificando-se o aumento da produção em todas as campanhas. Contribuem para este efeito várias actividades de extensão rural realizadas quer pelo sector, quer pelos parceiros que trabalham nesta área.

A Empresa João Ferreira dos Santos introduziu neste Distrito a cultura de tabaco, que está a contribuir para a melhoria das condições de vida dos camponeses. Há igualmente a registar a entrada em funcionamento da fábrica de processamento de feijão bóer {SAGAR Zambézia Lda.) que vai impulsionar a prática desta cultura na região, já que os camponeses têm o mercado garantido.

A produção do chá, a principal no Distrito, está a registar um considerável crescimento, estando a funcionar 4 fábricas que nos momentos de pico empregam cerca de 4.000 trabalhadores, contribuindo, deste modo, para o combate ao desemprego.

Na área da pecuária, o Distrito possui um programa de repovoamento pecuário com um efectivo de 816 bovinos, estando neste momento o gado a ser trespassado a outros Distritos da Província para o mesmo fim. Para garantia da dieta alimentar foram abertos 212 tanques sendo 136 povoados e 76 por povoar. No âmbito do aproveitamento de recursos hídricos foi realizado o levantamento de 5 associações de agricultores, com vista a beneficiarem de motobombas para irrigação de cerca de 20 ha de hortícolas. Também foi efectuado o levantamento do regadio de Nintulo e Lioma com o objectivo de estudar formas de créditos e a viabilidade dos projectos de irrigação.

### 5.3.2 Obras Públicas e Habitação

#### Infra-estruturas construídas durante o quinquénio 2000-2004

<b>Administração</b>
Em conclusão 1 residência para o chefe do Posto Administrativo de Mepuaguiua Construção de 1 residência para o chefe de secretaria do Posto Administrativo de Mepuaguiua Construção da Sede do PA de Mepuaguiua
<b>Educação</b>
Construção de 111 Escolas do EP1 Construção de 3 Escolas do EP2 Construção de 1 Lar em Lioma Construção de 6 casas para professores
<b>Saúde</b>
Construção de 4 Centros de Saúde Construção de 4 casas para funcionários Reabilitação e ampliação do Hospital Rural do Gurué Reabilitação do Centro de Saúde de Invinha e Ruace
<b>Agricultura e Desenvolvimento Rural</b>
Construção do edifício da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
<b>Obras Públicas e Habitação</b>
Construção do sistema de abastecimento de água na Cidade de Gurué Construção do pequeno sistema de abastecimento de água no PA de Lioma Abertura de 20 furos de água (Cooperação japonesa) Melhoramento de 21 nascentes para captação de água Construção de 5 poços de água Asfaltagem da Estrada Nacional nr. 231 (Gurué-Ile) Construção da Ponte sobre o Rio Lotiua
Reabilitação da estrada Sede PA Mepuaguiua – Localidade de Mugaveia, numa extensão de 25Km
Reabilitação da estrada Sede do PA de Lioma – Localidade de Nintulo – Mualijane – Malema, numa extensão de 75Km (3 pontecas de 8m de comprimento e 26 aquedutos)
Manutenção do troço Sede do distrito – Localidade de Muximua, numa extensão de 25Km e 4 pontecas
Manutenção do troço Sede do Distrito – Mucunha, numa extensão de 15Km (4 pontecas e 4 aquedutos)
Reabilitação da estrada Sede do Distrito – PA de Lioma, numa extensão de 50Km

Guruè



PÁGINA 20

### 5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 128 o número de escolas em 2003 (115 do ensino primário nível 1, 10 do nível 2 e três do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 51 mil estudantes ensinados por 710 professores. O distrito está dotado de 1 Hospital Rural e 11 Postos de saúde, com um total de 186 camas e 81 técnicos e assistentes de saúde. O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

### 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	565
Idosos atendidos	313
Deficientes atendidos	132
Mulheres atendidas	97
<b>TOTAL</b>	<b>1.107</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de

direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

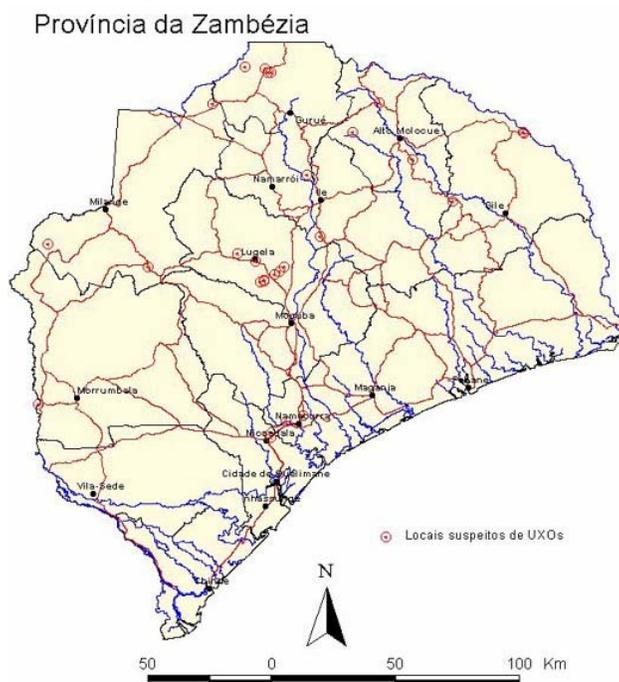
### 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um tribunal e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

## 5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

**FIGURA 4: Locais suspeitos de minas**

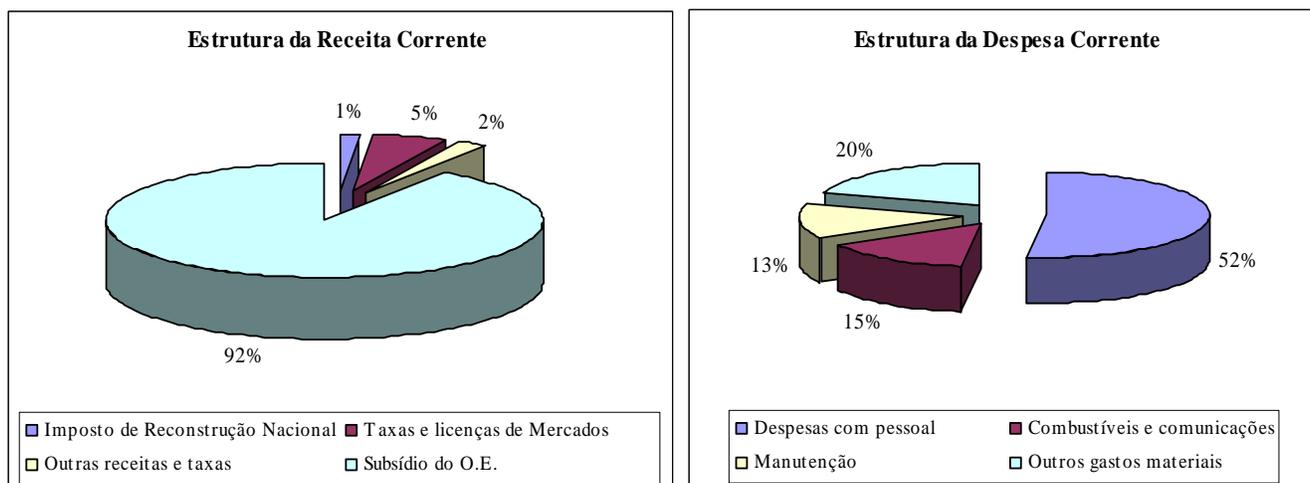


Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

## 5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 13 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

---

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

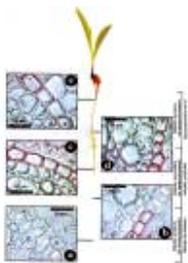
Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

## 5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

<b>Designação</b>	<b>Nome e tipo de programa</b>	<b>Impacto</b>	<b>Localização</b>
Visão Mundial - Ovata	Agricultura, nutrição e HIV/SIDA, Estradas.	Melhorar a segurança alimentar , redução da malnutrição e desenvolvimento de Grupos.	Posto Administrativo de Lioma
Visão Mundial – Projecto Saúde	Nutrição e HIV/SIDA	Educação para saúde e HIV/SIDA, treinamento e formações na área da saúde.	Todo Distrito
Concelho Cristão de M.	Agricultura	Segurança alimentar, organização de grupos de produtores em Associações.	Posto Administrativo de Mepuagia
Concelho Cristão de M.	Educação nutricional e vidas positivas	Educação para uma alimentação adequada e multiplicação de plantas medicinais	Posto Administrativo de Lioma
OXFAM	Programa de educação básica e capacitação Institucional	Melhoramento das condições de acesso a educação Melhoramento da qualidade de ensino, HIV/SIDA, género e advocacia	Gurué
ALISEI	Agro-Florestal	Uso racional dos recursos agrícolas e florestais, protecção da natureza.	Todo Distrito
ORAM	Garantir a segurança da posse de terra.	Facilitar a delimitação de áreas nas comunidades.	
CLUSA	Promoção do associativismo no seio dos Camponeses.	Aumento do rendimento ao produtor. Facilita a comercialização de produtos agrícolas.	Posto Administrativo de Mepuagia.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

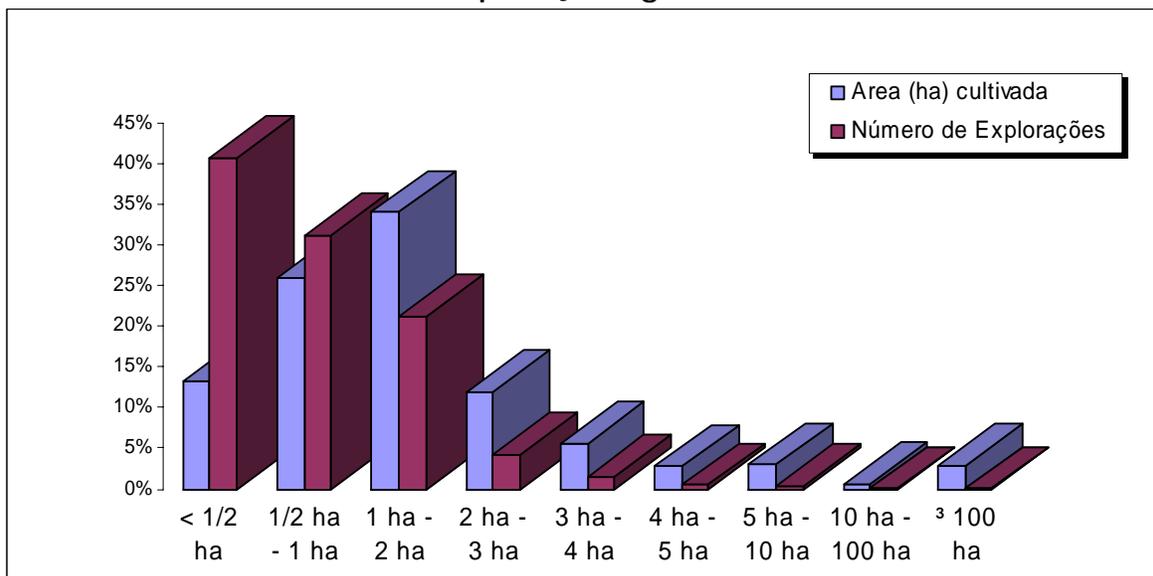
Guruè é um distrito com uma densidade populacional significativa, com extensas plantações de chá e propriedades estatais. Como resultado, ocorrem conflitos localizados sobre a lenha e outros recursos. Têm sido registadas disputas sobre pastagens nas áreas em torno de Murabue e Mucunha.

Este distrito possui cerca de 48 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 115 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

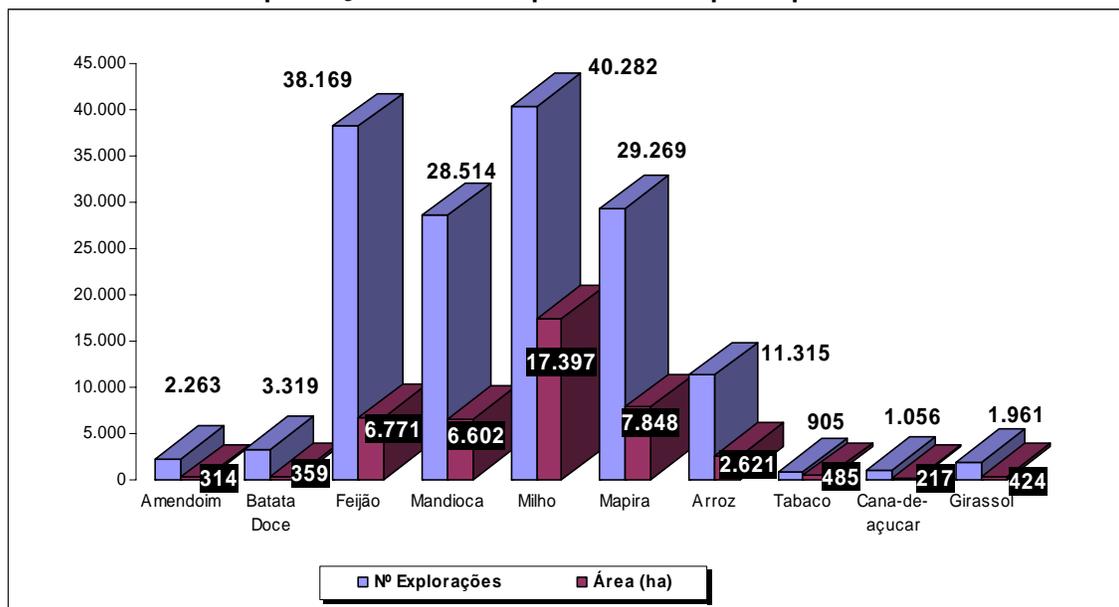
Estas explorações estão divididas em cerca de 115 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 8 mil criadores de pecuária e mais de 34 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 3% nos caprinos a 8% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 74% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 41% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

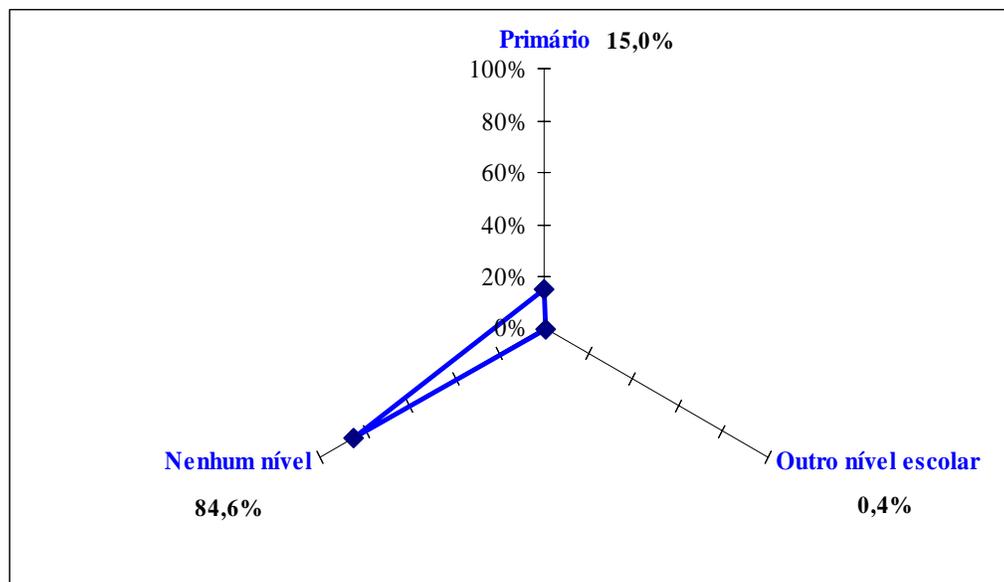
**TABELA 8: População<sup>5</sup> e frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>15,4%</b>	8,9%	6,5%	<b>26,0%</b>	16,8%	9,2%	<b>58,6%</b>	23,2%	35,4%
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>17,9%</b>	10,4%	7,5%	<b>28,3%</b>	18,1%	10,2%	<b>53,8%</b>	21,0%	32,8%
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>11,1%</b>	6,5%	4,7%	<b>20,3%</b>	14,2%	6,1%	<b>68,6%</b>	28,6%	40,0%
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>14,3%</b>	8,3%	6,0%	<b>27,0%</b>	16,8%	10,2%	<b>58,7%</b>	22,4%	36,3%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 53% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 8: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 9: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>15,4%</b>	0,0%	15,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>84,6%</b>
5 - 9 anos	<b>22,8%</b>	0,0%	22,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>77,2%</b>
10 - 14 anos	<b>53,3%</b>	0,0%	53,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>46,7%</b>
15 - 19 anos	<b>22,1%</b>	0,1%	20,6%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>77,9%</b>
20 - 24 anos	<b>2,1%</b>	0,0%	1,3%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,9%</b>
25 e + anos	<b>0,6%</b>	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>18,2%</b>	0,0%	17,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>81,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>12,7%</b>	0,0%	12,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>87,3%</b>
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>17,9%</b>	0,0%	17,2%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>82,1%</b>
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>11,1%</b>	0,0%	11,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,9%</b>
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>14,3%</b>	0,0%	14,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>85,7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 11% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

**TABELA 10: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>10,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>10,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>89,1%</b>
5 - 9 anos	<b>1,0%</b>	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,0%</b>
10 - 14 anos	<b>4,8%</b>	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,2%</b>
15 - 19 anos	<b>15,4%</b>	0,1%	15,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>84,6%</b>
20 - 24 anos	<b>18,8%</b>	0,1%	17,9%	0,8%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>81,2%</b>
25 e + anos	<b>13,2%</b>	0,2%	11,9%	0,8%	0,1%	0,2%	0,0%	<b>86,8%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>16,1%</b>	0,1%	14,9%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>83,9%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5,9%</b>	0,0%	5,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,1%</b>
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>13,8%</b>	0,1%	12,7%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>86,2%</b>
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>6,2%</b>	0,1%	5,9%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>93,8%</b>
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>9,6%</b>	0,1%	9,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>90,4%</b>
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>10,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>10,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>89,1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>177</b>	<b>25.006</b>	<b>58.144</b>	<b>302</b>	<b>834</b>
EP1	115	21.684	46.647	195	519
EP2	10	469	2.775	51	131
ESG I	1	315	1.325	16	44
ESG II	1	28	172	4	10
ETP	1	10	85	1	5
AEA	49	2.500	7.140	35	125

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.300 residentes.

**TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>								
Nº de Unidades	12	1	0	0	11			
Nº de Camas	186	156	0	0	30			
<b>Pessoal Total</b>	<b>133</b>	<b>89</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>133</b>	<b>115</b>	<b>18</b>
- Licenciados	3	3	0	0	0	3	2	1
- Nível Médio	24	21	0	0	3	24	20	4
- Nível Básico	35	23	0	0	12	35	30	5
- Nível Elementar	19	7	0	0	12	19	16	3
- Pessoal de apoio	52	35	0	0	17	52	47	5

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	58,5%
Partos	6.138
Vacinação	152.079
Saúde materno-infantil	140.552
Consultas externas	182.071
Taxa de baixo peso à nascença	9,9%
Taxa de mau crescimento	5,6%

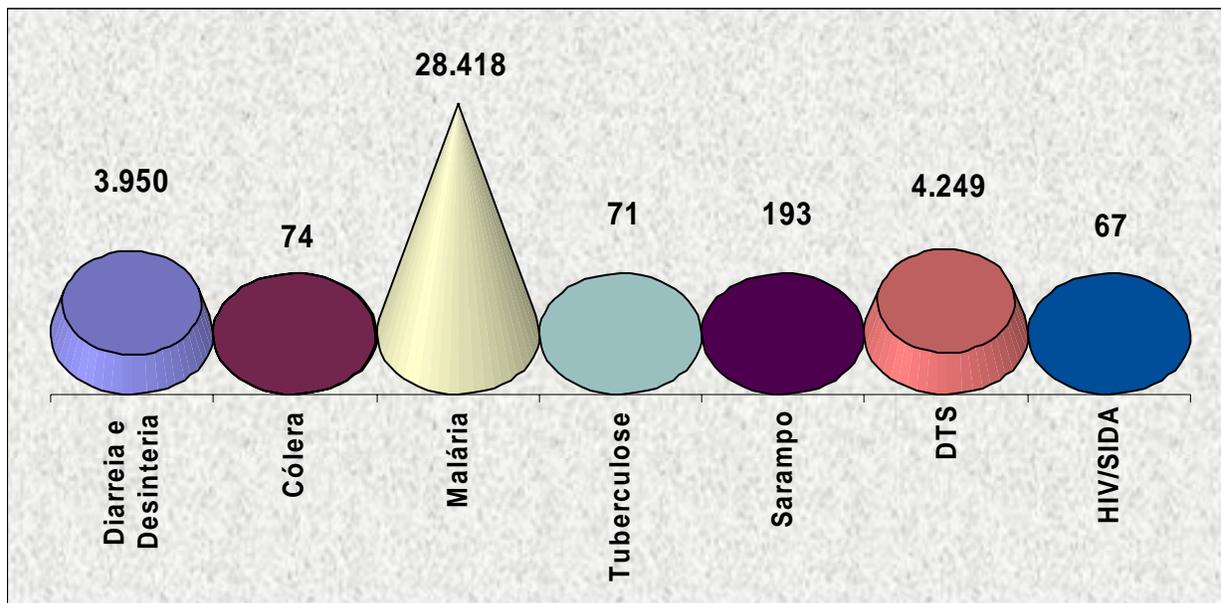
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Guruè



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

**FIGURA 9: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 8 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 5 mil deficientes (53% com debilidade física, 39% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>8.214</b>
Homens	4.006
Mulheres	4.208
5 - 9 anos	1784
10 - 14 anos	2603
15 - 19 anos	3827
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>3.889</b>
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>2.133</b>
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>2.192</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Guruè



**TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>4586</b>	<b>2429</b>	<b>1798</b>	<b>359</b>
0 - 14	1455	582	731	142
15 - 44	2274	1206	885	183
45 e mais	857	641	182	34
<b>P.A. de GURUE</b>	<b>1788</b>	<b>992</b>	<b>651</b>	<b>145</b>
<b>P.A. de LIOMA</b>	<b>1342</b>	<b>885</b>	<b>361</b>	<b>96</b>
<b>P.A. de MEPUAGIUA</b>	<b>1456</b>	<b>552</b>	<b>786</b>	<b>118</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	565
Idosos atendidos	313
Deficientes atendidos	132
Mulheres atendidas	97
<b>TOTAL</b>	<b>1.107</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito tem uma população estimada de 241 mil habitantes - 123 mil do sexo feminino - sendo 12% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

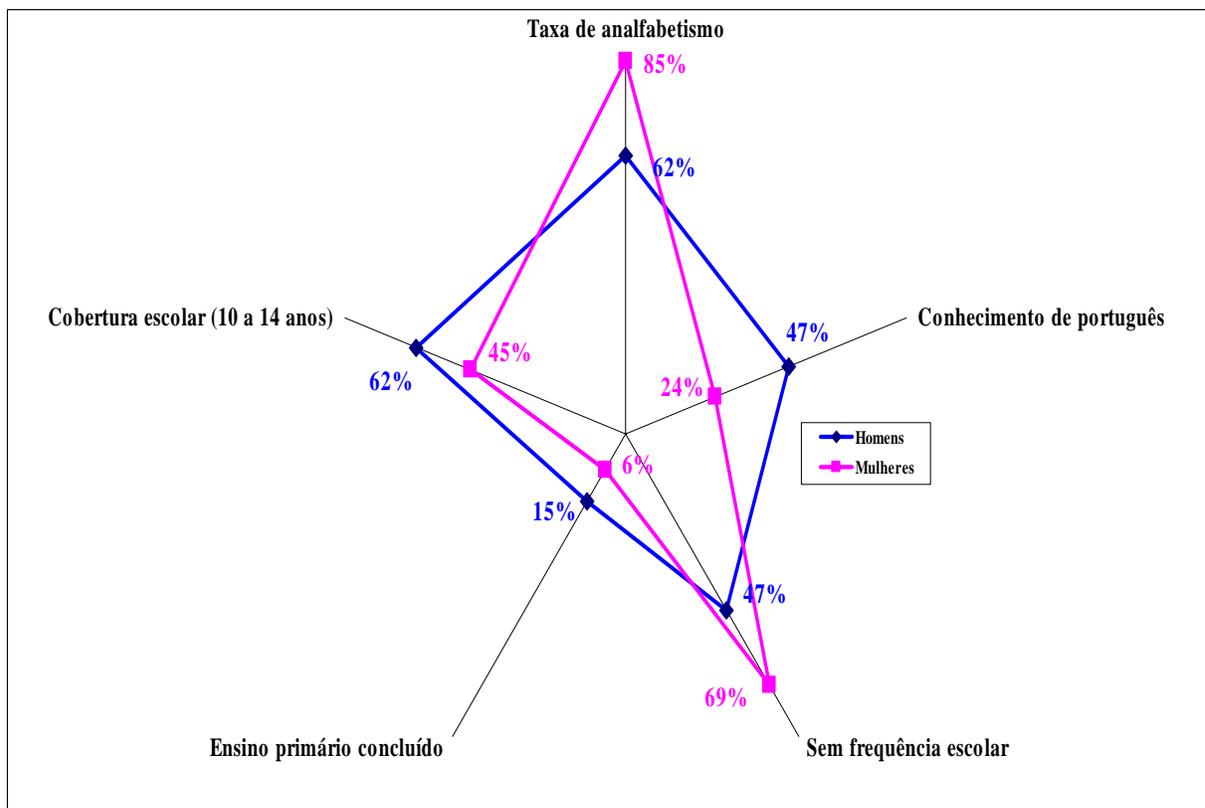
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 24% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 85%, sendo de 62% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 69% nunca frequentaram a escola e somente 6% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 45% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 10: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Guruè



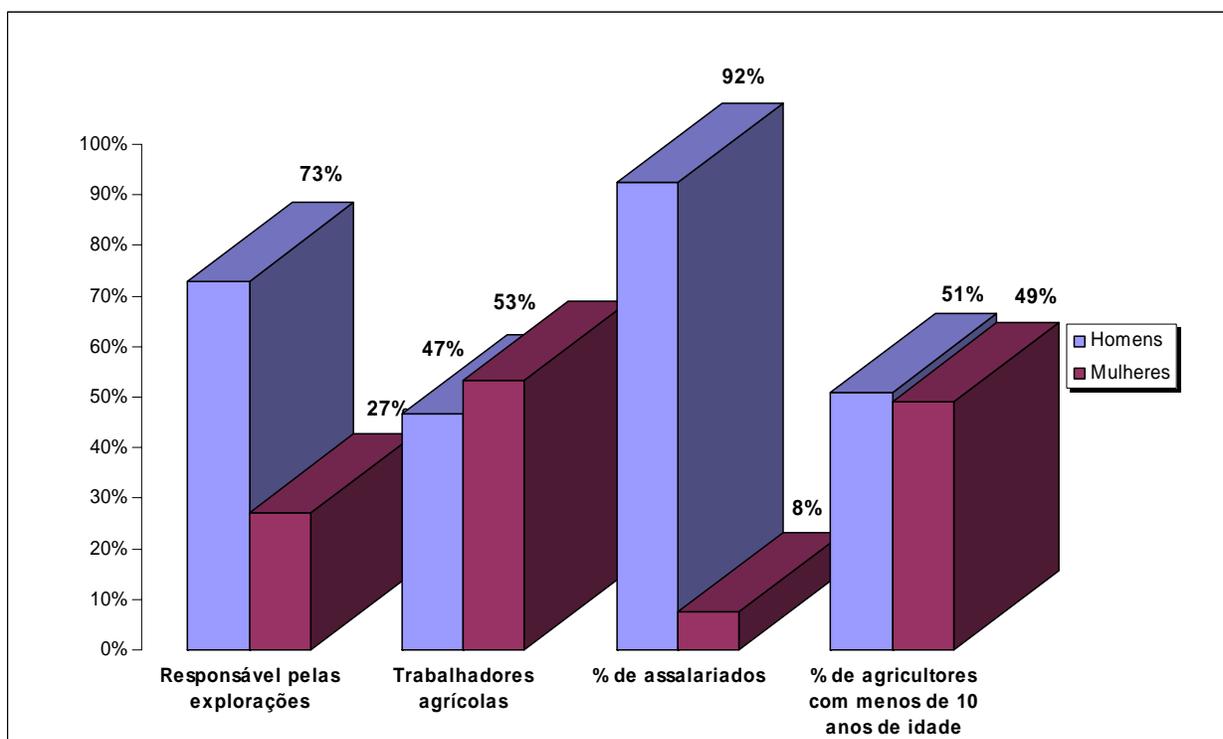
PÁGINA 35

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 123 mil mulheres, 68 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 43 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36% (28% nos homens).

As 48 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 115 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 49% são raparigas.

**FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

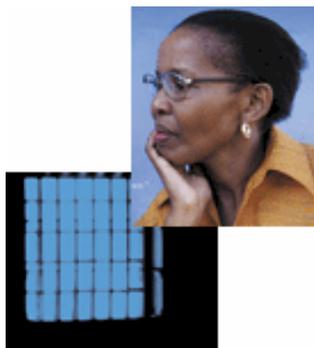
- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 3% são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços, agro-industriais ou produtoras artesanais.

Guruè



---

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 35 funcionários existentes só 3 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

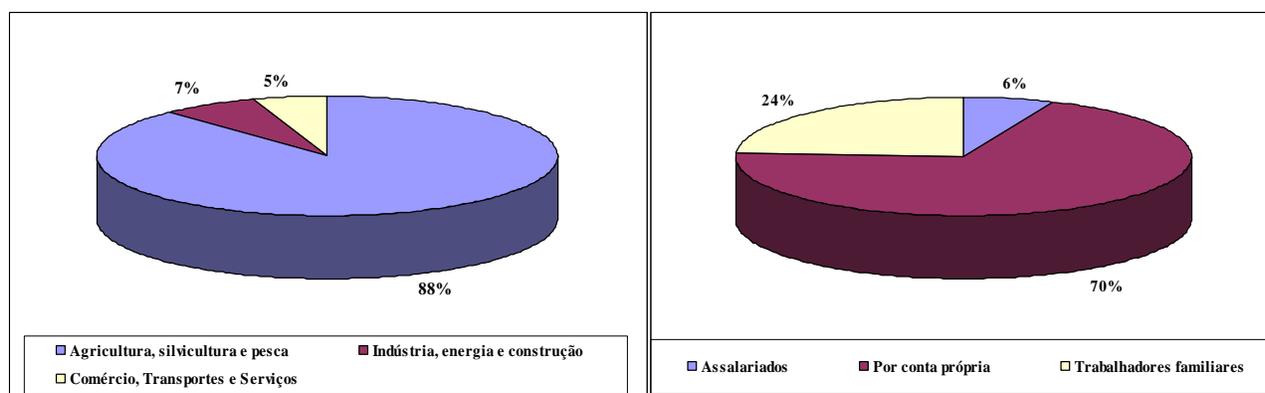
De um total de 241 mil habitantes, 130 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 88 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 32%.

Da população activa, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 6% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 88% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 7% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 12: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 17: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

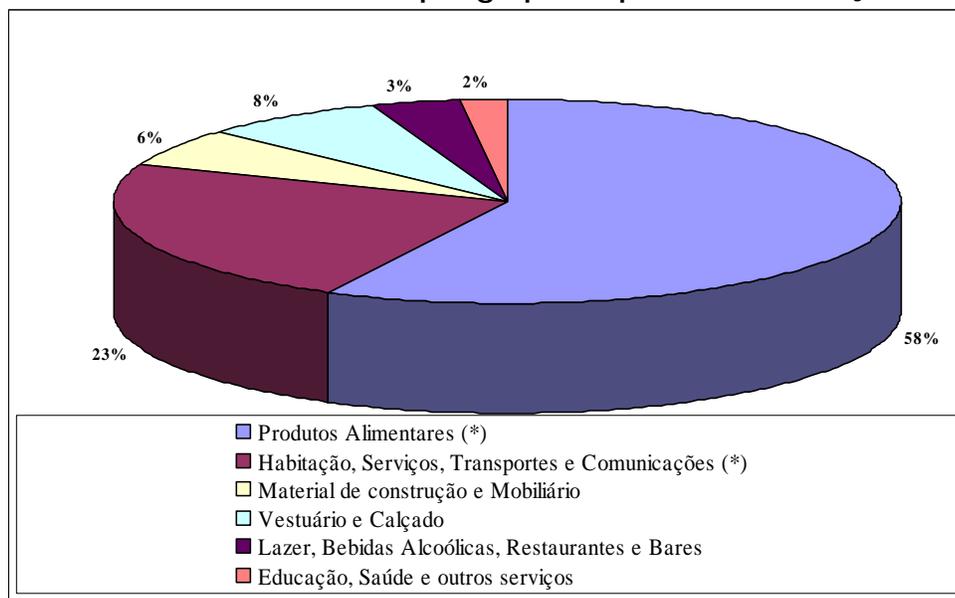
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE GURUE</b>	<b>88.278</b>	<b>6,4%</b>	<b>1,7%</b>	<b>4,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>69,2%</b>	<b>24,2%</b>	<b>0,1%</b>
- Homens	44.962	5,9%	1,6%	4,4%	0,1%	35,8%	8,9%	0,1%
- Mulheres	43.317	0,5%	0,2%	0,3%	0,0%	33,3%	15,2%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	77.804	2,1%	0,2%	2,0%	0,1%	63,6%	22,3%	0,0%
Indústria, energia e construção	5.870	1,7%	0,3%	1,4%	0,0%	3,6%	1,3%	0,1%
Comércio, Transportes e Serviços	4.604	2,6%	1,3%	1,3%	0,0%	2,0%	0,6%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 52% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 41% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (57%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (23%).

**FIGURA 13: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

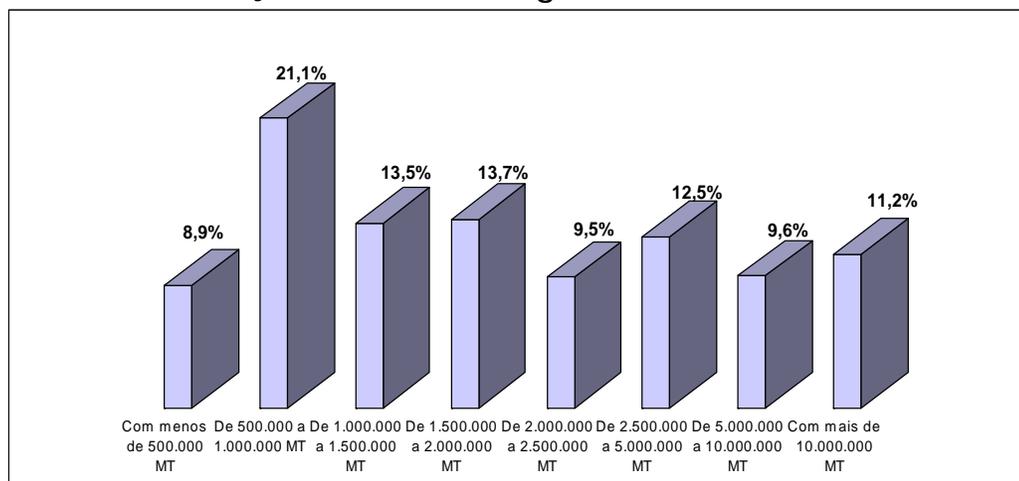
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 30% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 14: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de

risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

---

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base



Guruè está situado numa importante estrada que o liga, via Ile, à EN1 e, daí, à linha férrea de Nacala. O Guruè tem, assim, importantes ligações por estrada e caminho de ferro com Quelimane, Nampula e o Malawi.

O distrito de Guruè tem um acesso relativamente fácil à estrada que liga Quelimane ao corredor comercial Nacala-Malawi. Com melhores meios de transporte e mais melhoramentos nas estradas, as oportunidades comerciais aumentariam, multiplicando assim as fontes de rendimento.

O ramo dos transportes é representado pelo sector privado, fazendo deslocações de pessoas e bens para dentro e fora do Distrito, cujas vias que dão acesso para fora do Distrito estão todas reabilitadas, salientando-se a Estrada Nacional n° 231 recentemente asfaltada e inaugurada.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas. O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

Guruè



Em termos de telecomunicações, existe um ligação via rádio. As telecomunicações funcionam no Distrito desde o ano 2000, a rádio comunitária e a televisão entraram em funcionamento em 2002. No tocante à telefonia móvel a sua entrada em funcionamento está prevista para 2004.

Nº de Cabines Pública	1	2	1	-	18	16	2
Nº de Cabines Privadas	1	1	-	3			
Nº de Ligações domiciliárias	145	182	201	220			
Nº de estações existentes	1	1	1	1	3	1	2

A dificuldade de acesso a água potável é um grave problema que afecta o distrito. Apenas 13 das 21 aldeias têm poços com bombas que funcionam todo o ano. A Água Rural tem prestado apoio na construção de poços e na organização de cursos de formação em manutenção de poços e bombas para homens e mulheres da comunidade. O distrito não dispõe de peças para reparação das bombas.

O Distrito beneficia de energia eléctrica de Cahora Bassa desde o ano 2002, tendo sido estendida às empresas Chazeiras e no presente ano iniciados os projectos de transporte de energia para os Distritos de Ile e Namarrói e o projecto Gurúè - Cuannba - Lichinga, devendo-se beneficiar também o Posto Administrativo de Lioma, cujos trabalhos encontram-se bastantes avançados.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a

Gurúè



baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	9.261	15.018	18.745	18.745	16.205	18.771
Mapira	2.694	1.797	2.049	2.049	3.513	1.984
Amendoim	1.370	1.399	1.728	1.728	2.725	2.006
Mandioca	15.632	72.797	84.238	84.238	21.630	87.105
Feijões	2.844	1.964	1.555	1.555	3.470	1.993
Batata Doce	3.038	7.592	7.924	7.924	2.498	9.798
Hortícolas	40	403	60	60	43	88
Chá folha	0	5.877	0	3.234	0	8.605
Tabaco	1.800	252	1.800	331	2.759	958
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>36.679</b>	<b>107.101</b>	<b>118.099</b>	<b>119.863</b>	<b>52.843</b>	<b>131.309</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

## 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as

---

galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e as ovelhas.

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A caça é um suplemento muito importante na dieta do agregado. Os animais caçados são principalmente o chango e a gazela. O peixe também é um alimento importante no distrito. É utilizado quer para consumo dos agregados familiares quer como fonte de rendimento. A pesca é praticada nos rios e outros cursos de água locais.

O abacate, a banana, a manga e a laranja, são os principais frutos consumidos e comercializados localmente ou nas cidades vizinhas, como Quelimane.

As pragas e a falta ou insuficiência de terra, de sementes, de solo fértil e de hábitos são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

O eucalipto, o cajueiro e diversas outras variedades indígenas constituem as principais fontes de material de construção e de lenha.

Os principais constrangimentos à produção de árvores de fruto e comerciais são os métodos de corte e queima utilizados pelos habitantes do distrito para limpar a terra, que resultam em desflorestamento.

O Distrito não apresenta grande potencial florestal, predominando essencialmente espécies para combustível lenhoso, produzido e consumido essencialmente pelas comunidades.

Foram realizadas 6 sessões de divulgação da Lei 10/99 de 7 de Julho (Lei Florestal) no Distrito abrangendo cerca de 600 camponeses, e constituídos 4 comités de gestão de recursos naturais.

Com o intuito de promover a prática de apicultura, foram montadas 110 colmeias, estando já a produzir mel e cera.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

De salientar que, para além da entrada em funcionamento da fábrica de processamento de feijão bóer, referida na área da agricultura também entrou em funcionamento a fábrica de engarrafamento de água mineral (água Metilile) no Posto Administrativo de

---

Mepuagiua, e alguns comerciantes beneficiaram de financiamento do FARE para a reabilitação dos seus estabelecimentos nas zonas rurais e aquisição de mercadorias.

O distrito do Guruè está situado entre as principais vias de ligação de Quelimane e Nampula para o Malawi e tem um alcance de mercado relativamente extenso. A maior parte das culturas, animais e bens de consumo são comercializados dentro do distrito ou vendidos a comerciantes vindos de distritos vizinhos e mesmo de Maputo, Beira e Nampula. O comércio transfronteiriço com o Malawi é bastante praticado.

Existem no distrito 58 lojas, 16 moagens, 6 estações de serviço, 3 oficinas e igual número de serrações, e 2 padarias.

Guruè



PÁGINA 45

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Gurue

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Luís Mareta	Régulo	M	Lioma	Tetete	Tetete	09/08/02
2	João Cinquenta Moriuá	Régulo	M	Mepuáguia	Incize	Impula	16/04/03
3	Canivete Mucaaveia	Secretário	M	Mepuáguia	Incize	Incize	16/04/03
4	Alfândega Virgílio Juáia	Secretário	M	Mepuáguia	Incize	Impula	16/04/03
5	Saimone Incize Pahua	Régulo	M	Mepuáguia	Incize	Incize	16/04/03
6	Alfredo Ualavaca	Secretário	M	Sede	Mucunha	Mucunha	08/05/03
7	Chicopera Matxipuíra	Régulo	M	Sede	Mucunha	Mucunha	08/05/03
8	Feliciano Chissone	Secretário	M	Sede	Murrimo	Murrimo	09/05/03
9	Faustino Pedro Inlaha	Régulo	M	Sede	Murrimo	Murrimo	09/05/03
10	Víctor Magesso	Régulo	M	Sede	Muximua	Muximua	13/05/03
11	Augusto Abala		M	Sede	Muximua	Muximua	13/05/03
12	Paulo José	Secretário	M	Sede	Muximua	Insurupi	22/05/03
13	João Nipenca Pessuro	Régulo	M	Sede	Muximua	Insurupi	22/05/03
14	Sariconte Namatala	Secretário	M	Mepuáguia	Mugaveia	Intuba	10/06/03
15	Júlio Suluvai Intapula	Secretário	M	Sede	Invinha	Invinha	08/07/03
16	Adriano Bento Sigano	Régulo	M	Sede	Murrimo	Nanssua	09/07/03
17	Carlos Mussa	Secretário	M	Lioma	Tete	Ruacs	30/07/03
18	João Echile	Régulo	M	Lioma	Lioma	Lioma	
19	Paulino Gemusse	Régulo	M	Sede	Invinha	Invinha	
20	Victor Cuaranhiua	Régulo	M	Sede	Invinha	Invinha	
21	Raul Gessemane	Régulo	M	Sede	Invinha	Invinha	
22	Mustante Namuicolacoma	Régulo	M	Sede	Muáguia	Muáguia	
23	Andre C. Muiroma	Régulo	M	Mepáguia	Nangome	Nangome	
24	Joaquim M. Matue	Secret. De Bairro	M	Mepáguia	Nipive	Nipive	
25	Oliveira Namota	Secret. de Bairro	M	Mepáguia	Nipive	Nipive	
26	Albino Lima	Secret. de Bairro	M	Mepuáguia	Nicoropal	Nicoropal	26/07/02



Autoridade tradicional

---

27	Eduardo Impula	Secret.de Bairro	M	Mepuagiua	Mepuagiua	Injabo	30/07/02
28	Paulo Morece Impeheria	Régulo	M	Mepuagiua	Mepuagiua	Injabo	30/07/02
29	Martins M. Macário	Régulo	M	Mepuagiua	Mepuagiua	Mepuagiua	30/07/02
30	Rosário J. Pedro	Secret.de Bairro	M	Mepuagiua	Magige	Mepuagiua	30/07/02
31	Jaime Benete	Secret.de Bairro	M	Lioma	Tetete	Metovola	30/07/02
32	Bernardo João	Secret.de Bairro	M	Lioma	Magige	Tetete	09/08/02
33	Celeste Macuassa	Rainha	F	Lioma	Tetete	Metovola	09/08/02



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*